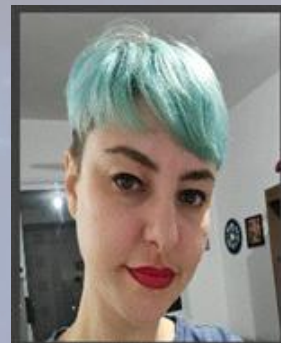


DIDÁTICA E INTERAÇÃO

DIDACTIC AND INTERACTION



LUCIANA BHERING

Graduação em pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2016); Especialista em Alfabetização Na Prática pela Faconnect (2025); Professora de Ensino Fundamental I na EMEF Paulo Colombo, Professora de Educação Básica na E.E Miguel Arraes.

RESUMO

Segundo Lev Vygotsky: “Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”. O homem como ser ativo sobre o mundo transforma suas ações para que construam o funcionamento do plano interno. Desde o desenvolvimento infantil, devemos privilegiar três aspectos: o instrucional, o cultural e o histórico. A didática, não investiga apenas os objetivos, conteúdos, métodos, conexões entre ensino e aprendizagem e as condições e formas que vigoram no ensino, mas também os fatores materiais e sociais reais condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. A fala humana é o comportamento de uso de signos mais importante ao longo do desenvolvimento da criação. Através da fala, a criança supera limitações imediatas de seu ambiente. Ela se prepara para a atividade futura; planeja, ordena e controla o próprio comportamento e dos outros. É importante considerar o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio social considerando-se os aspectos afetivo, cognitivo e motor integrados. O desenvolvimento se dá na integração do ser humano (seu aparato orgânico) com o meio social. As origens das formas superiores de comportamento consciente devem ser achadas nas relações sociais que o homem mantém. O homem é ser ativo sobre o mundo e que transforma suas ações para que construa o funcionamento do plano interno. O desenvolvimento infantil tem três aspectos: o instrucional, o cultural e o histórico. A história da sociedade e do desenvolvimento humano caminham juntas.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Socialização; Cultura

SUMMARY

According to Lev Vygotsky: "We become ourselves through others." Humans, as active beings in the world, transform their actions so that they construct the functioning of the inner plane. From childhood development onward, we must prioritize three aspects: instructional, cultural, and historical. Didactics investigates not only the objectives, content, methods, connections between teaching and learning, and the conditions and forms that prevail in teaching, but also the real material and social factors that condition the relationship between teaching and learning. Human speech is the most important sign-using behavior throughout creative development. Through speech, children overcome the immediate limitations of their environment. They prepare for future activity; they plan, order, and control their own behavior and that of others. It is important to consider the development of the complete person integrated into the social environment, considering the integrated affective, cognitive, and motor aspects. Development occurs in the integration of the human being (their organic apparatus) with the social environment. The origins of higher forms of conscious behavior must be found in the social relationships that humans maintain. Humans are active beings in the world, transforming their actions to shape the inner workings. Child development has three aspects: instructional, cultural, and historical. The history of society and human development go hand in hand.

Keywords: Development; Socialization; Culture

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA EM SE RESPEITAR A FORMA DE FALAR E/OU SOTAQUE DE CADA CRIANÇA

A escola se quisesse ser bem-sucedida numa direção diferente daquela em que ela hoje já é bem-sucedida (de discriminação), poderia proporcionar a maior diversidade possível de interações. O significativo não seria aquilo que é necessário para acessar outros conhecimentos, mas o que encontra ancoragem nos conhecimentos anteriores, construídos em processos interlocutivos que antecederam à entrada na escola e que continuam existindo, fora dela, tendo peso sobre suas vidas e compreensão da realidade. Isto possibilitaria que a visão da linguagem como um repertório pronto e acabado e de um conjunto de regras a automatizar que, muitas vezes, só encontra sentido dentro do próprio espaço escolar, fosse apreendida em interação com o que lhe é externo, não para substituir a educação formal pelo informal, mas para fazer dela um 'recurso didático' para permitir que o senso comum, os conhecimentos ingênuos, fossem ao longo do processo de escolaridade sendo substituídos pelos saberes organizados e sistemáticos. O aluno traz para dentro da sala de aula o reconhecimento dessas diferentes instâncias, ocorre que a sala de aula é uma 'instância pública' de uso da linguagem e, muitas vezes, estes alunos que frequentam outros espaços, não eram locutores mas interlocutores, compreendem as falas que se produzem nestes espaços, mas não, necessariamente, são falantes nestes mesmos espaços, como por exemplo, um culto religioso, um show de música, para os quais as falas são dirigidas, compreendidas, mas nos quais não se manifestam. Geraldi identifica que muitas das 'indisciplinas' se dá justamente pelo não domínio das

regras de uso da linguagem em situações como as de sala de aula. Justamente porque a linguagem da sala de aula é aquela determinada por uma determinada classe, o que faz com que suas formas de se comunicar, sua linguagem seja estigmatizada pelo não respeito a variedade linguística o que, por tabela, estigmatiza o próprio sujeito detentor desta linguagem estigmatizada. A linguagem é uma atividade constitutiva: pelo processo de internalização do que nos era exterior que nos constituímos como os sujeitos que somos e, com as palavras de que dispomos, trabalhamos na construção de novas palavras. Ou seja, no próprio ato de falarmos estamos, queiramos ou não, participando do processo de constituição da língua. Outra contribuição da Linguística que Geraldi traz para o debate são as variedades linguísticas, isto é, aprendemos a língua no convívio com outros e estando as pessoas ocupando espaços sociais distintos, a variedade linguística que aprendemos é aquela falada pelo grupo social ao qual pertencemos.

A VISÃO DOS EDUCADORES SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO

HENRI WALLON

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Henri Wallon, além de elaborar uma teoria sobre o desenvolvimento humano, em virtude de sua preocupação com a educação, escreveu também suas ideias pedagógicas: sua psicogenética é essencialmente sociocultural e relativista, com forte lastro orgânico. Sua teoria considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio social considerando-se os aspectos afetivo, cognitivo e motor integrados. O desenvolvimento se dá na integração do ser humano (seu aparato orgânico) com o meio social.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

As habilidades de linguagem, Wallon acreditava serem aptidões cultivadas, desenvolvidas em contato com a cultura, e não apenas inatas, embora dependam também das condições orgânicas. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, para Wallon, todos deveriam ter oportunidades iguais e respeito à singularidade (subjetividade) de cada pessoa. A todo o desenvolvimento intelectual, estético e moral seria oferecida uma base comum para oportunizar à criança experimentar, descobrir suas tendências de acordo com o seu estágio de desenvolvimento.

LEV VYGOTSKY

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Constituiu teses e ideias inovadoras sobre temas como a relação entre o pensamento e a linguagem, a natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. Um dos pressupostos básicos de sua teoria é que as origens das formas superiores de comportamento consciente devem ser achadas nas relações sociais que o homem mantém. Ele entendia o homem como ser ativo sobre o mundo e que transforma suas ações para que construam o funcionamento do plano interno. Ele considerava o desenvolvimento infantil sobre três aspectos: o

instrucional, o cultural e o histórico. Segundo Vygotsky, a história da sociedade e do desenvolvimento humano caminham juntas.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Está alicerçado no plano das interações. Todos os movimentos e expressões verbais da criança, no início de sua vida, são importantes, pois afetam o adulto, que os interpreta e devolve à criança como ação e/ou com a fala. No que concerne à cognição, ele deu ênfase ao processo de internalização como mecanismo que intervém no desenvolvimento das funções psicológicas da aprendizagem. Esta é a reconstrução interna de uma operação externa e tem como base a linguagem.

WALDORF

DESENVOLVIMENTO HUMANO “Educar para o futuro” significa encarar, a partir da própria organização escolar, os principais desafios que a atualidade propõe. Na pedagogia Waldorf, dá-se importância à educação no primeiro septênio (0 a 7 anos de idade), por tratar-se da fase da vida na qual é desenvolvida a organização do corpo físico. Nessa fase, a criança aprende a adequar-se aos apelos do mundo por meio da imitação das pessoas e das ocorrências ao seu redor. Cabe aos adultos escolherem a qualidade do ambiente e as atitudes dignas de serem imitadas pelas crianças. A solução está na real compreensão fisiológica e psicológica do desenvolvimento.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO Além de não interferir de forma a melhorar a capacidade intelectual quando adulto, não é produtivo tirar da criança a oportunidade de desenvolver a fantasia, despertar a alegria da conquista e aquisição da sua segurança diante do mundo. Dos 5 aos 7 anos, há o surgimento de um novo comportamento. A imaginação se cristaliza levemente em representações mentais das experiências vividas no mundo. Tem início os primeiros passos de um raciocínio e, só agora, em torno de 6 anos completos, no sétimo ano de vida, é que podemos apelar para uma compreensão de ideias, de pensamentos sobre o mundo.

CELESTIN FREINET

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O livre arbítrio também deve ser considerado entre as crianças. Segundo Freinet, toda criança já possui uma consciência moral. Para Celestin Freinet, todo indivíduo é sociopolítico, ou seja, tem a sua parte de responsabilidade na sociedade a qual está inserida e, conseqüentemente, é influenciada politicamente, mesmo não querendo. Para ele, o desenvolvimento humano passa por formação de pessoas livres, construtoras de um juízo sólido e de nobre caráter.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO Para Freinet, deve-se oferecer aos educandos leituras e atividades diversificadas, com jornais, revistas e outras, oportunizando o desenvolvimento da linguagem e promover a construção do conhecimento e a compreensão de estudos do meio e do universo que nos cerca. Devem-se empregar atividades que possibilitem formular hipóteses num conceito de aprendizado de normas e sequência didática. Essa pedagogia se fundamenta em quatro eixos: cooperação (construir conhecimento comutativamente); comunicação (formalizar e transmitir);

documentação (o chamado livro da vida); afetividade (com um vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento).

MARIA MONTESSORI

DESENVOLVIMENTO HUMANO

O método montessoriano, ou abordagem biopsicológica, continua atual e questiona rótulos de normalidade e anormalidade entre as crianças. As que são estimuladas a desenvolverem avançam, segundo a descoberta feita por Montessori de algumas leis que regem o desenvolvimento humano e a aprendizagem da criança. Os principais norteadores montessorianos baseiam-se nas etapas do desenvolvimento biopsicológico infantil e, assim, as crianças ver-se-iam envolvidas com diversas atividades simultaneamente em sala de aula: uns com matemática, outros com arte e linguagem etc. Sua abordagem era um modo de ver o desenvolvimento da criança entremeado com as condições ambientais que poderiam favorecer ou atrapalhar.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO Para Montessori, a linguagem é uma das maneiras de a criança interagir com o meio. A linguagem surge, na infância, num processo natural e inconsciente pela necessidade de se expressar. A cognição e a aprendizagem, para ela, ocorrem por conta própria e, portanto, precisa-se ter vontade para aprender. Quando é motivada, a criança passa a ter interesse e autoconfiança. O método promove o desenvolvimento da concentração. Períodos sensíveis: período sensível por ordem; período sensível por detalhes; período sensível para utilização das mãos; período sensível para andar; período sensível para a linguagem.

METODOS DIDÁTICOS SOCIALIZANTES

a) uso dos jogos;

O uso de jogos ajuda a criar na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite ao aluno, seja ele criança ou adulto, participar ativamente do processo ensino-aprendizagem. Jogar é uma atividade natural do ser humano. Ao brincar e jogar, o indivíduo fica tão envolvido com o que está fazendo que coloca na ação seu sentimento e emoção. O jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. E brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. E por intermédio do jogo e do brinquedo que ela reproduz e recria o meio circundante.

b) dramatização;

A técnica da dramatização facilita a aprendizagem quanto à assimilação de conhecimentos e à aquisição de conceitos e princípios gerais a partir de um referencial concreto. Além disso, desenvolve a habilidade de analisar e identificar os elementos de uma situação problemática, para melhor compreendê-la e buscar possíveis alternativas de solução.

c) trabalho em grupo;

Do ponto de vista didático, o trabalho em grupo, além de promover a aquisição de conhecimentos e possibilitar o diálogo e a troca de ideias, é um poderoso recurso empregado para formar hábitos de estudo e atitudes de convívio social. Convém que o professor estabeleça e defina, em conjunto com os alunos, normas de conduta e padrões de comportamento necessários para o bom desempenho dos membros dentro do grupo e do grupo como um todo. As técnicas de trabalho em grupo mais usadas para fins educacionais são as que seguem: discussão em pequenos grupos: grupos de cochicho: discussão 66 ou Phillips 66: simpósio: painel: seminário: brainstorming ou tempestade cerebral.

d) estudo de casos;

O estudo de casos é uma variação da técnica de solução de problemas e consiste em apresentar aos alunos uma situação real. Dentro do conteúdo abordado, para que analisem e, se for necessário, proponham alternativas de solução, aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos a situações práticas. O que caracteriza basicamente o estudo de casos e o diferencia da técnica de solução de problemas é o fato de as situações propostas serem reais ou baseadas na realidade.

e) estudo do meio;

O estudo do meio é uma técnica que permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa. É uma prática educativa que se utiliza de entrevistas, excursões e visitas como formas de observar e pesquisar diretamente a realidade, coletando dados e informações para posterior análise e interpretação.

A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE

A noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o "bom aprendiz" é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da convenção em fala interior, ela vem organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna. Piaget e outros demonstraram que, antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista de cada uma. Essa discussão em grupo tem como aspecto característico o fato de cada criança começar a perceber e checar as bases de seus pensamentos. Tais observações fizeram com que Piaget concluísse que a comunicação gera a necessidade de checar e confirmar pensamentos, um processo que é característico do pensamento adulto. Da mesma maneira que as interações entre a criança e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança. Piaget demonstrou que a cooperação fornece a base para o desenvolvimento do julgamento moral pela criança. Pesquisas anteriores estabeleceram que, em primeiro lugar, a criança se torna capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira de grupo, e que somente mais tarde surge a autorregulação voluntária do comportamento

como uma função interna. Esses exemplos individuais ilustram uma lei geral do desenvolvimento das funções mentais superiores, a qual achamos que pode ser aplicada em sua totalidade aos processos de aprendizado das crianças. Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez interiorizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (L. S. Vygotsky, *A formação social da mente*, p. 101.)

RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

Um fator fundamental do trabalho docente trata da relação entre o aluno e o professor, da forma de se comunicar, se relacionar afetivamente, as dinâmicas e observações são fundamentais para a organização e motivação do trabalho docente. O autor chama isto de "situação didática" para alcançarmos com sucesso os objetivos do processo de ensino.

ASPECTOS COGNOSCITIVOS DA INTERAÇÃO

O autor define como cognoscitivo o processo ou movimentos que transcorre no ato de ensinar e no ato de aprender. Sob este ponto de vista, o trabalho do professor é um constante vai e vem entre as tarefas cognoscitivas e o nível dos alunos. Para se ter um bom resultado de interação nos aspectos cognoscitivo deve-se: manejar os recursos de linguagem; conhecer o nível dos alunos; ter um bom plano de aula; objetivos claros; e claro, é indispensável o uso correto da língua Portuguesa.

ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS

Estes aspectos são os vínculos afetivos entre o professor e os alunos. É preciso aprender a combinar a severidade e o respeito. Deve-se entender que neste processo pedagógico a autoridade e a autonomia devem conviver juntas, a autoridade do professor e a autonomia do aluno, não de forma contraditória comum pode parecer mais de forma complementar.

A DISCIPLINA NA CLASSE

Uma das grandes dificuldades em sala de aula é a chamado "controle da disciplina".

Não existe uma fórmula mágica para esta tarefa, mas o autor coloca que a disciplina na classe está tão diretamente ligada à prática docente, quanto à autoridade profissional, moral e técnica do professor. Este conjunto de características é que vai determinar a disciplina na classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que, em geral, professores solicitam menos orientações sobre como lidar com crianças tímidas do que com as que apresentam comportamentos abertos e destrutivos, mesmo tendo-se demonstrado, repetidamente, que a timidez é um importante preditor de problemas futuros e que sua incidência é elevada. Em primeiro lugar, é importante destacar que os estudos indicam que as relações entre colegas, na infância, contribuem significativamente para o desenvolvimento do funcionamento interpessoal adequado e proporcionam oportunidades únicas para a aprendizagem de habilidades específicas, que não podem ser obtidas de outra forma, nem em outros momentos (Monjas e Caballo, 2000). Nesse sentido, as crianças que não se relacionam com seus companheiros estão privadas da oportunidade de interagir com os demais e correm o risco de apresentar certas dificuldades emocionais em seu desenvolvimento (Monjas e Caballo, 2000; Rubin, Both e Wilkinson, 1990). Outra descoberta importante é que a timidez e o retraimento social na infância têm consequências negativas para o sujeito. Os principais resultados dos estudos longitudinais evidenciam que o retraimento social na infância é um fator de risco, que prediz problemas emocionais posteriores (Stevenson-Hinde e Glover, 1996). Há evidências empíricas que demonstram que as crianças extremamente retraídas tendem a permanecer assim e com o tempo tendem a manifestar outras dificuldades socioemocionais. O comportamento inibido e muito retraído é característica definidora e aparece como sintoma de diversos problemas psicológicos na infância, na adolescência e na vida adulta, indicando que existe, então, uma ligação entre retraimento social e dificuldades internalizadas (Rubin, Hymel e Mills, 1989). Em consequência disso, é necessário informar as famílias, os professores e os profissionais da área médica como detectar e identificar esses comportamentos no contexto familiar e escolar; suas implicações presentes e futuras e o que fazer para melhorar as situações de crianças que passam mal quando se relacionam com outras pessoas. A crença de que o comportamento socialmente inibido da criança seja algo temporal e passará e melhorará com o tempo e a idade é infundada e deve ser abandonada, porque não se sustenta com dados empíricos. Os objetivos e as habilidades da intervenção comportamental devem ser propostos de acordo com os resultados da avaliação de cada criança, mas, em linhas gerais, são os seguintes:

- a. Aumentar os comportamentos de interação com outras pessoas (iguais e adultos);
- b. Diminuir os comportamentos de isolamento, apatia e inatividade;

- c. Diminuir a ansiedade social; e
- d. Melhorar a autoestima.

No Quadro 2 são apresentados os comportamentos e habilidades que frequentemente se consideram nos programas delineados para crianças tímidas. Para facilitar a compreensão, estão categorizados em torno a cinco módulos: 1- iniciação e resposta às iniciações; 2- participação em jogos e atividades de grupo/pares; 3- conversações; 4- assertividade; 5- autoconceito e autoestima. Nos casos em que exista um forte componente de ansiedade, devem-se incluir técnicas de relaxamento.

REFERÊNCIAS

- # MORAES, Ivone Macêdo de Avelar. **A visão dos educadores sobre desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://ivoneavelar.blogspot.com.br/2012/09/a-visao-dos-educadores-sobre.html>>. Acesso 17 set. 2012.
- # HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- # GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- # VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- # LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em:
#http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=1920&fase=imprime Acesso 16 set. 2012.